

editorial

TEMPORA MUTANTVR ...

O sistema educativo português é, neste momento, objecto de um evidente esforço dinamizador. Sistema de avaliação, promoção do sucesso escolar, estatuto da(s) carreira(s) docente(s), acesso ao ensino superior, estatuto do ensino particular e cooperativo, eis alguns dos problemas definidos oficialmente a partir da publicação da Lei 46/86 de 14 de Outubro. Esta Lei de Bases do Sistema Educativo, se não viu ainda concretizado o vasto espectro das suas aplicações, possibilitou (ou obrigou) a discussão de alguns temas fundamentais.

Entre os vários documentos preparatórios da "Reforma do Sistema Educativo", sobressai a "Proposta de Reorganização dos Planos Curriculares dos Ensinos Básico e Secundário", elaborada por uma comissão constituída por J.J.R. Fraústo da Silva (coordenador), Roberto Carneiro, Manuel Tavares Emídio e Eduardo Marçal Grilo. A Proposta, bem apresentada e enunciadora de grandes princípios sociais e éticos, é, apesar disso, perigosa. Perigosa porque afirma generalidades sob a aparência de opinião douta; perigosa porque transforma lugares comuns em verdades científicas; perigosa, ainda, porque afirma sem justificar e porque justifica sem precaução.

Apreciamos, evidentemente, os grandes princípios morais, a afirmação da necessidade de desenvolvimento técnico, científico e económico ou da melhoria da qualidade de vida. Já que aderimos à CEE, devemos ser Europa Comunitária e consideramos que o nivelamento deve ser feito por cima. Só que, acentuando a tónica do sucesso, da modernidade, do progresso, da compreensão, a Proposta acaba por proteger a priori, aquilo que afirma não pretender, isto é, a ausência de qualidade, de rigor, de nível científico.

O aluno formado no esquema proposto arrisca-se a ser um "generalista" relativamente ignorante e de intelecto preguiçoso, abúlico, com falhas graves de conhecimentos e com problemas de afirmação e definição.

É este o momento de esclarecer que nem concordamos com o "sistema" em vigor nem achamos que tudo é mau na Proposta. Não calamos é os aspectos negativos, em particular aqueles que proporcionam um abandono dos valores culturais a favor de um pretenso tecnicismo já em desuso em países inspiradores da Proposta. E este desinteresse pelo investimento cultural - que fundamenta, de facto, a originalidade de um Povo - é particularmente sensível na área das Línguas e Culturas Clássicas.

Apesar do "rebuçado" de uma variante de cultura clássica na área de Estudos Humanísticos, o Latim e, mais ainda, o Grego saem particularmente maltratados.

Há opções e a cultura é uma opção cara, sem cotação na Bolsa e sem anúncio de OPV. O analfabetismo velado da miopia cultural não pode justificar erros.

Depois dos debates públicos, CLASSICA quer renovar o alerta tantas vezes repetido (ainda neste Abril de 1988, em Coimbra, no Congresso Internacional "As Humanidades Grego-Latinas e a Civilização do Universal"): é necessário desenvolver (não proteger como espécie em extinção) o estudo das línguas e das culturas da Grécia e de Roma antigas, elementos primordiais do património cultural comum ocidental (e, por isso, também portugueses). O Latim é a basezinha que não deve ser espoliada do Grego.

CLASSICA apoia a acção das Faculdades de Letras - tão ignoradas em todo este processo que até viram as suas reformas aprovadas serem destruídas por uma Proposta que não teve em conta o trabalho dos últimos anos - e de todos aqueles que defendem o estudo das Línguas e Culturas Clássicas. O texto de Maria Cristina Pimentel, apresentado na Faculdade de Letras de Coimbra num debate da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, é esclarecedor e objectivo, crítico mas construtivo, razoável e aberto. E está escrito com humor, qualidade que os Portugueses têm vindo a perder. Aires Nascimento completa a informação sobre a situação do latim em Portugal. A vertente clássica da revista é materializada nos textos de Maria do Céu Faria, e a de estudos portugueses nos de Cristina Sobral e de António Registo.

Tempora mutantur et nos mutamur in illis

Victor Jabouille